


AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 30 de Julho de 1911

Carta Encyclica de S. Santidade o Papa Pio X

SOBRE A LEI DA SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO EM PORTUGAL

Aos Veneraveis Primazes, Arcebispos, Bispos e mais Ordinarios em paz e communhão com a Santa Sé Apostolica.

PIO PP. X

Veneraveis Irmãos. Saude e bençam apostolica

Expoliação da Egreja

E principalmente, quanto ao temporal a Republica portugueza separa-se de tal maneira da Egreja, que nada absolutamente lhe deixa para manter o decoro da casa de Deus, sustentar os ministros do culto e exercer as suas diversas obras de caridade e misericordia. Já que pelas disposições da lei não só é a Egreja esbulhada de todos os bens moveis e immoveis que possui, por mais legitimos que sejam os titulos com que os adquiriu, mas até lhe é negado o direito de adquirir no futuro. Estabelecem-se, é verdade, corporações de cidadãos para o exercicio do culto divino, mas ao mesmo tempo restringe-se assombrosamente o poder, que se lhes deixa, de receber as oblações dos fieis. Mais: a lei extingue e suprime quaesquer obrigações que tenham os catholicos, de subsidiar e estipendiar os respectivos parochos, prohibindo exigir de futuro qualquer contribuição com esse titulo. Permite, sim, que os catholicos se cotisem voluntariamente para custear as despesas cultuaes, mas ao mesmo tempo manda deduzir a terça parte da somma reunida e empregal-a em obras de beneficencia laica. Em

fim, para cumulo de tanta injustiça, estabelece a mesma lei que os edificios adquiridos de futuro e mesmo construidos com o fim do culto revertam para o Estado, passado um certo numero de annos, espoliando os seus legitimos possessores, sem indemnização de especie alguma.

Oppressão e tyrannia

Em segundo logar, no que directamente pertence á acção da Egreja, muito mais pernicioso e irrisorio é esta «separação» que, como levamos dito, se reduz á indigna escravisação da Egreja. Começa por desconhecer e dar por não existente a Gerarchia, e, se algures menciona os ministros sagrados, só o faz, para lhes vedar a ingerencia na regularização do culto religioso.

Todo este cuidado vai confiado a corporações leigas de beneficencia, já existentes, ou que para o futuro venham a estabelecer-se com estatutos e auctorização da republica, por forma que em nada dependam da Egreja.

E, se por acaso surgir alguma duvida entre o clero e o laicado, ou entre os proprios leigos, sobre a associação a quem deva competir este munus, a decisão fica ao arbitrio, não da Egreja, mas do Estado, que a si unicamente avóca o supremo direito das associações.

A tal ponto excluem os governantes de Portugal a intervenção do clero na organização do culto divino, que abertamente determinam e decretam que nenhum ministro do culto possa fazer parte das juntas

de parochia, nem entrar na administração e gerencia das mencionadas corporações. Que prescrição se poderia imaginar mais injusta e intoleravel do que esta, que deprime o clero a ponto de o collocar em situação inferior aos demais cidadãos exactamente n'aquillo em que lhes é superior?

Quanto á liberdade da Egreja, são verdadeiramente incriveis as peias com que a enreda e opprime: tão oppostas são aos principios em voga e ás liberdades hoje tão proclamadas! tão indignas de qualquer nação culta e civilizada! De facto, sob graves penas prohibe imprimir, sem previa auctorização da republica, quaesquer pastoraes ou determinações dos Bispos, até notifical-as de qualquer fórma ao povo, mesmo dentro do recinto sagrado. Prohibe, outrosim, celebrar, sem o beneplacito da republica, fóra das egrejas, quaesquer actos de culto religioso, fazer procissões, trazer qualquer distinctivo ecclesiastico e até o proprio habito talar. Prohibe collocar emblemas que recordem a religião catholica, não só nos edificios publicos mas nas casas particulares; não prohibe, porém, os que offendam os principios catholicos. Prohibe formar associações de character religioso, as quaes são collocadas no mesmo pé que as sociedades secretas, formadas com fins criminosos. Mais: ao passo que se permite a todos os cidadãos dispôr livremente dos seus bens, aos catholicos, contra todos direitos, limita-se-lhes, com odiosa excepção, esta faculdade, se a quizerem usar em suffragio dos defuntos, ou em beneficio do culto: e os legados pios já existentes applicam-se sacrilegamente a outros usos, violando os testamentos e a vontade dos instituidores. Emfim, (e isto é o que mais nos amargura, porque mais funestos effeitos tende a produzir), a republica não hesita em invadir a esphera do poder e auctoridade ecclesiastica, decretando numerosas prescripções em materia que, por pertencer á propria constituição da Egreja, maior solitudine exige da sua parte: referimo-nos á educação e formação da juventude ecclesiastica. Pois não sómente obriga os aspirantes ao sacerdocio a cursar os preparatorios nos lyceos do Estado, onde o ensino hostile a Deus e á Egreja põe em gravissimo perigo a integridade da sua fé, mas tambem se intromette no regimen interno e vida dos seminarios, arrogando-se o direito de nomear professores, approvar compendios e organizar programmas de estudos ecclesiasticos. Por esta forma, se resuscitam os principios regalistas que, se no regimen da União da Egreja com o

Estado, eram pretensões odiosissimas, agora que o Estado se divorcia por completo da Egreja, não serão manifestas inconsequencias e contradicções flagrantes? Mais ainda: não se deverá dizer que esta lei é ardilosamente fabricada com o proposito de corromper os costumes do clero e incital-o á insubordinação contra os seus superiores? Que outro fim têm as pensões assignadas pelo erario publico aos sacerdotes suspensos pelos seus Prelados e essas vantagens especiaes garantidas aos desgraçados que esquecidos de seus deveres sacerdotaes, ousem attentar matrimonio, e (coisa que até mencionada enoja) extendidas á cumplice e fructos da sacrilega união, que por ventura sobrevivam?

Incltamento ao scisma

Por ultimo, como se não bastasse á republica esbulhar a Egreja Lusitana dos seus bens e impôr-lhe um jugo de escravidão, trabalha com todas as forças por arrancar-a do seio da unidade catholica e da cummunhão da Egreja Romana e por impedir que a Sé Apostolica exerça a sua auctoridade e providencie nos negocios religiosos de Portugal. E' para esse fim que a lei prohibe publicar as bullas e actos de Romano Pontifice, sem auctorização do governo. Aos sacerdotes que tiverem obtido em alguma Universidade Pontificia os graus academicos nas sciencias sacras, interdiz-lhes o exercicio do sacro ministerio, embora tenham antes cursado a theologia nos seminarios nacionaes. Donde se vê, com evidencia, que as intenções da republica são: obstar a que os jovens que desejam aperfeiçoar-se nos estudos ecclesiasticos, possam com esse intento vir a esta cidade, centro do Catholicismo, onde mais facilmente que em nenhuma outra parte se enriquecem as intelligencias da mais pura e sã doutrina, e os corações se arraigam nos sentimentos de amor e dedicação á Sé Apostolica. Estas, além de muitas outras não menos iniquas, são as disposições principaes desta lei execravel.

Condemnação da lei

Portanto, obrigados pela consciencia dos deveres inherentes ao munus Apostolico, a defender com a maior vigilancia a dignidade e decoro da Religião, e a salvaguardar os direitos sacrosantos da Egreja catholica contra as investidas acintosas e atrevidas dos inimigos de Deus, Nós, com a nossa auctoridade Apostolica reprovamos, condemnamos e regeitamos a lei de separação da

Egreja do Estado em Portugal, como uma lei que despreza a Deus; repudia a profissão do catholicismo; rescinde os contractos solemnemente pactuados entre Portugal e a Sé Apostolica, violando o direito natural e das gentes; que esbulha a Egreja da posse justissima dos seus bens; que opprime a liberdade e ataca a constituição divina da Egreja; que, emfim, enxovalha e insulta a magestade do Pontificado Romano, o Episcopado, o Clero e Povo Lusitano, e até os Catholicos todos do universo.

Lamentando profundamente a confecção, approvação e promulgação de uma tal lei, protestando solemnemente contra os seus auctores e cúmplices, decretamos e declaramos nullo e insubsistente em si, e nos seus efeitos, tudo o que n'ella se determina contra os direitos inviolaveis da Egreja.

Amarguras e consolações

Em verdade, os tempos calamitosos que affligem a Lusitania, desde que se declarou guerra aberta á Religião, enchem-nos de grande anciedade e tristeza. Causa-nos vivo sentimento a vista de tantas desgraças que pesam sobre uma nação por Nós tão ternamente amada; afflige-nos a previsão de maiores calamidades que a ameaçam, se os governantes não voltarem com tempo a melhor orientação.

Mas a vossa eximia virtude, Veneraveis Irmãos, que regeis a Egreja Portugueza, e o zelo do vosso Clero que tão admiravelmente corresponde á vossa virtude, consolam-nos grandemente, e dão-nos boas esperanças de que não tardarão as coisas a tomar melhor rumo, com o auxilio de Deus. Pois não foi com os olhos nos vossos interesses e segurança pessoaes, mas no dever e dignidade do vosso cargo, que ha pouco repellistes publicamente com indignação e liberdade a iniqua lei de separação; que unanimemente protestastes antepôr ao servilismo, comprado por uma vil retribuição, a liberdade do vosso munus sagrado, resgatada ainda com a perda de todas as temporalidades; que, finalmente, affirmastes que não ha ciladas ou violencias do inimigo capazes de abalar a vossa união com o Romano Pontifice. Estes exemplos gloriosos de fé, constancia e magnanimidade que destes a toda a Egreja, estae certos, que consolaram grandemente a todos os bons, honraram-vos a vós e serão de não pouca vantagem á vossa Patria tão atribulada.

Caminho a seguir

Portanto, prosegui, como começastes, a

defender com toda a energia a causa da Religião, intimamente relacionada com a salvação da Patria, mas sobretudo procuraes diligentemente manter e estreitar cada vez mais a união e concordia entre vós mesmos, dos vossos fieis comvosco e de todos com esta Cadeira de Pedro; já que o intento dos autores da nefanda lei é, como dissemos, separar a Egreja Lusitana, que roubam e opprimem, não do Estado, segundo dão a entender, mas do Vigario de Jesus Christo. Se vós com todo o esforço trabalhades por affrontar e combater estes criminosos planos, grandemente promovereis os interesses do catholico Portugal. Nós, entretanto, movidos da singular caridade com que vos amamos, supplicaremos a Deus Omnipotente, que benignamente abençõe os esforços do vosso zelo.

E a vós, Antistites do orbe catholico, rogamos que presteis identico auxilio aos irmãos da Lusitania, tão afflictos com a presente tribulação.

Em penhor das graças divinas e da Nossa benevolencia, concedemos de todo o coração a vós, Veneraveis Irmãos, e ao vosso Clero e Fieis, a benção Apostolica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 24 dias do mez de Maio, «festa de Maria Santissima, Senhora Nossa Auxiliadora dos christãos», do anno de 1911, oitavo de nosso Pontificado.

PIO PP. X.



Tudo com Maria, em

Maria e por Maria

MUITO devemos á misericordia de Deus, diz S. Boaventura, por nos ter dado uma advogada tão caritativa, como Maria!

Tenhamos confiança, visto que Maria, por suas orações, pode obter de Deus todas as graças que precisamos para irmos ao Céu.

Emquanto estivermos n'este valle de lagrimas, chamado mundo, estamos em perigo de perdermos a graça de Deus.

Hoje póde ser que por nossa felicidade, estejamos na amizade de Deus, e amanhã por nossa fraqueza, póde ser que já tenhamos incorrido em seu desagrado, commetendo o peccado, tal é a nossa fragilidade.

Mas, si por desgraça cahirmos, não desesperemos antes sim, prostremo-nos reverentes e humilhados ante a bondade infinita de Deus por nos ter dado Maria, por nossa medianeira.

Levantemo-nos humilhados, sendo mais cautelosos para o futuro, e si até aqui a nossa devoção á Maria, era fraca e rachitica, depois de nossa queda, façamos por amar mais ternamente esta Augusta Rainha.

Si tivermos a suprema felicidade de merecer que esta Mãe de bondade nos olhe misericordiosamente, então sim, continuemos a trabalhar com alegria em seu serviço, fazendo por não desagradar-lhe, e ella nos levará ao Céu.

Maria tem grande desejo que tenhamos bôa intenção de mudar de vida.

Se tivermos bôa intenção e grande confiança em Maria, fazendo por agradar-lhe até nas mais pequenas acções que praticarmos, não temos mais nada a temer, ella nos conduzirá ao Céu, porque Maria póde e deseja ajudar-nos. Só o que ella exige de nós é a firme resolução de mudarmos de vida.

Maria, sendo uma advogada tão poderosa, alcança de Deus tudo o que deseja em favor de seus devotos.

O proprio Deus entregou-lhe este privilegio singular, segundo diz S. Boaventura.

E o douto Gerson affirma que Maria não pede nada a Deus com vontade absoluta que o não obtenha e, como Rainha dos Céus, está acima dos Anjos, ordenando-lhes que illuminem, purifiquem e guiem á perfeição os seus fieis devotos.

A Santa Igreja para nos incitar a ter grande confiança n'esta Augusta Rainha, nol-a manda invocar sob o titulo de Virgem Poderosa: Virgem Poderosa, rogai por nós.

Lembre-mos que Maria é Mãe de Deus e tambem nossa Mãe, segundo as palavras do Divino Mestre, proferidas do alto da Cruz: «Mulher, eis ahí tens teu filho.»

Diz Santo Antonio, que na qualidade de Mãe, as orações de Maria, exercem certo imperio sobre seu Filho, e que é impossivel não ser attendida, quando supplica.

O Divino Redemptor attende a todos os pedidos de Maria, affirma S. Jorge arcebispo de Nicomedia, como para satisfazer a obrigação que contrahi, recebendo d'ella a natureza humana.

E' dever rigoroso da pessoa que recebeu um beneficio, ser agradecida para com seu bemfeitor, e como deixarei eu de ser grato para com minha terna Mãe Maria Santissima, por tantos favores, tanto espiri-

tuas como corporaes que eu e minha familia temos recebido de tão carinhosa Mae?

Tantas enfermidades em minha familia, curadas por sua intercessão!

Tantas traças do demonio desfeitas pela sua maternal bondade!

Ah! quem me déra poder clamar a todas as creaturas e trazel-as aos pés desta bemdita Virgem, dizendo-lhes: Pedi muitas graças, ó meus irmãos, para vós, e os vossos porque o Coração de nossa Mãe é muito terno e não se enfada com o muito pedir.

Oh! Mãe de bondade, Vós que fostes tão bôa e compassiva para com tantos necessitados, continuai a proteger-me e dispensa tambem a mesma protecção para com minha familia.

CONSTANTE VAZ DA SILVA

indigno servo de Jesus e Maria

S. José da Boa Vista, Povoado da Gramma,

26-6-1911



Por que não ha mais milagres?



—Quando a Curia Romana admite como authentico um facto milagroso, podeis estar certo que não haverá na terra tribunal algum que leve mais longe seu escrupulo.

Pois bem, em todos os seculos houve sempre canonisações e com milagres claros, certos, irrefragaveis.

Mas não precisamos recorrer aos volumosos cartapacios, dos processos dos santos.

Mesmo na Hespanha, na cidade de Barcelona está ainda fresca a memoria do bemaventurado Oriol, beneficiado da igreja de Pino. A tradição conserva os nomes das pessoas favorecidas com os ditos milagres, bem como os logares santificados com os prodigios.

Era publico o modo com que curava os doentes na capella do Smo. Sacramento, impondo as mãos sobre os enfermos, esparcando agua benta e rezando as antiphonas: *Super aegros, etc.*

Ou desmentir a historia e suas origens mais authenticas, como são a tradição oral, os monumentos publicos, os documentos legalizados e em guarda nos archivos civis, ou confessar que hoje, em dia, ainda ha milagres.

E não é só a Hespanha que se gloria de José Oriol. Em todas as nações ha seus

santos gloriosos: Genebra tem São Francisco de Salles, a Italia S. Afonso de Ligorio, a França S. Vicente de Paulo, a India São Francisco Xavier, para só citar os mais conhecidos e populares.

Negar, pois, os milagres modernos, só o pôde fazer quem desconhecer a historia moderna, ou tenha a audacia e o caradurismo de negar a verdade.

E' muito publico o milagre que se verifica todos os annos em Madrid, com o sangue do martyr S. Pantaleão que se guarda alli em uma garrafa branca.

O sangue está sempre secco, occupando a parte mais baixa, propriamente o fundo da garrafa. Porém todos os annos, no dia 27 de Julho, que é o dia do santo, o sangue começa a subir, a subir, como o mercurio do thermometro, e toma de novo a consistencia liquida, enchendo quasi todo o espazo vazio da garrafa, com a côr rosada fresca, como o sangue natural do homem, e acabada a festa, volve ao estado secco natural, até ao anno seguinte no mesmo dia onde renova-se o prodigio.

E note-se que isto passa-se n'um altar, á vista de todo o povo, sem que haja antes operações chemicas, nem manipulações secretas.

No anno de 1878 um jornal catholico de Madrid, desafiou um outro jornal impio a que viesse certificar-se do caso, para então poder fallar.

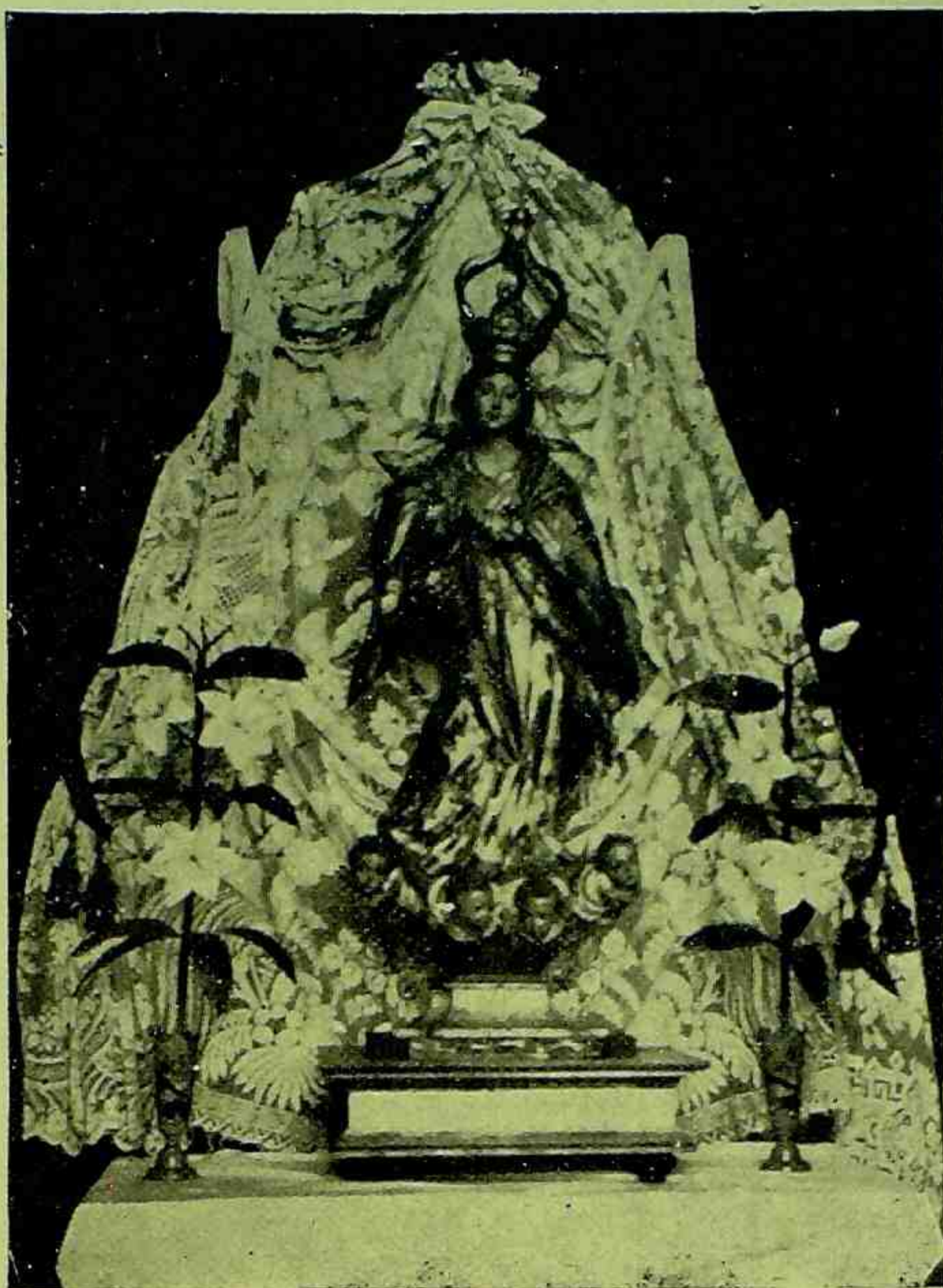
Mas o impio pôz a bocca no sacco e calou-se, bem caladinho.

A mesma maravilha succede todos os annos na cathedral de Napoles, com o sangue do martyr S. Januario, repetindo-se identico prodigio todas as vezes que se colloca a garrafa que está guardando o sangue coalhado em frente do relicario onde se acha a cabeça do Santo.

Isso se verifica annualmente, diante de grande solemnidade, em presença dos conegos da Sé e de grande multidão de povo e muitos tabelliões publicos que vêm escrever os factos.

Quando dá-se o milagre, começam os gritos e os soluços das multidões, que choram de pura devoção e entusiasmo religioso. A isso deve S. Januario sua grande popularidade em Napoles, mesmo entre os revolucionarios.

Dr. FELIX SARDA'



Cidade de Palmeiras (Estado do Paraná)—Imagem da padroeira.

Testamento singular

«Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Eu N. N... achando-me no uso normal de minhas faculdades... declaro que morro na religião catholica na qual tenho sempre vivido, e que sempre me deu as forças e consolos que tenho precisado na longa carreira da minha vida.

Peço ao dr. P. G. que se digne aceitar, como lembrança minha, o papagaio que tanto me agradou com sua tagarellice bafosa e que lhe repetirá, sem perder uma letra, discursos a valer, como os que o doutor faz no parlamento ou na consulta dos esculapios.

Tinha pensado nomear o doutor herdeiro de meus avultados bens de fortuna; mas declaro que recuei de fazer tal, pelos dous motivos seguintes:

1.º Eu quero que meus herdeiros roguem a Deus por minha alma; porém, como o dr. P. G. não crê, ou diz não crê, em Deus, nem na alma, nem na vida futura, nunca rogaria a Deus por mim: por isto, escolhi por herdeiras minhas sobrinhas C. S. e G. V. que são piedosas e fôram muito bem comportadas, e os asylos de orphans, o hospital e as conferencias de São Vicente. Demais, nunca consentiria que meus bens servissem para sustentar com assignaturas, com annuncios ou com acções, os jornaes *não* catholicos de que o dr. P. G. é um assignante perpetuo. Espero, pelo contrario, que as minhas sobrinhas, si quizerem lêr jornaes e revistas, só assignarão as folhas catholicas, onde acharão sempre um bom preservativo contra a corrupção geral e contra as maximas do mundo enganador.

2.º Não sei si o dr. P. G. e eu somos parentes, ainda em gráu remoto, embora elle se chama de meu sobrinho, porque elle está convencido de que seu pai mais velho é o macaco, e que elle, o doutor, é um animal aperfeiçoado e civilizado; e que assim lh'o ensinou mestre Darwin; mas eu estou convencida do contrario, e absolutamente não concordo com essa genealogia; e quanto a meu pai e a minha mãe, e aos meus avós, nada tinham de commum com os bichos de quatro mãos. A mesma cousa digo dos meus ascendentes, parentes mais velhos e dos mais remotos, como é facil provar-se por varios retratos de familia que se acham em minha casa. Espero, pois, que o dr. P. G. approvará as minhas razões; e se quer ficar rico, que o ganhe com seu trabalho e falle menos, ou que vá... para o matto pedir a herança dos antepassados que elle conta entre os velhos macacos.

Quanto á minha herança, tenha paciencia, e queira contentar-se com o gracioso papagaio que lhe repetirá a seu bel prazer os discursos e parlapatices sobre a liberdade, sobre o fanatismo, sobre os direitos do homem, sobre os progressos da sciencia, sobre o monismo e sobre outros assumptos que o doutor talvez não entende, e que lhe fazem perder a cabeça».

E' este o fragmento *substancial* de um testamento que achei publicado numa revista estrangeira e que imaginei havia de agradar summamente aos meus leitores e especialmente ás minhas gentis e catholicas leitoras que, por vezes, sei bem, hão de supportar as intoleraveis impertinencias de muitos tribunos, papagaios e cacetes, os quaes não se cançam de repetir as bobagens dos novos sabios, desses que querem inventar

novos direitos e novas genealogias afim de fazer voltar a humanidade á horrenda barbarie de que a libertou o Christianismo.

Desejariamos que todos os testadores catholicos imitassem o exemplo e genial resolução da illustre dama: havia-se de vêr como Darwin e Haeckel só contariam discipulos entre os moleques engravatados, saídos do pó da rua, (a mór parte dos que fallam alto taes asneiras, são isso mesmo): gentes que não tem nada a perder, porque ou perderam tudo, honra e dinheiro, como filhos prodigos e animaes sem consciencia, ou nada puderam herdar, porque os pais fôram infelizes ou tiveram iguaes costumes.

CLOVIS.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



S. PAULO.— Peço a publicação de dois favores obtidos do bondoso Coração de Maria.— R. Ferraz Alvim.

— Deixo 5\$000, para ser repartidos em velas no altar de Nossa Senhora e de S. José, por graças obtidas.— Ernesto José Pereira.

— Tendo dois filhos gravemente enfermos, e já sem esperanza de salv-os, recorri aos bondosos Corações de Jesus e de Maria, prometendo, se melhorassem, mandar celebrar uma missa.— Alexandrina Tucci.

— Vendo uma pessoa, a quem muito aprecio, perseguida pela melancolia, accudi ao Coração de Maria, e obtive a paz para a amiga.

— Muito almejava o regresso de outra pessoa a esta cidade, e o consegui do mesmo bondoso Coração.— Uma devota.

FRANCA.— Maria Augusta Gonçalves, penhoradissima agradece ao Immaculado Coração de Maria, uma graça extraordinaria alcançada por intercessão de tão boa Mãe. Em cumprimento do voto que fiz, envio 5\$000 para ser celebrada uma missa.

CAMPINAS.— Peço ser celebrada uma missa pela conversão dos peccadores, em agradecimento por um favor obtido do Coração de Maria e do V. P. Claret.— Alcides R. Brito.

LARANJAL.— Por ter sido attendida n'um voto, envio 2\$000 para o Santuario.— Josephina Simões.

ALTO DA SERRA.— Geraldo Nogueira reconhecido pelos muitos favores obtidos do Immaculado Coração de Maria, manda celebrar uma missa no Santuario.

RIBEIRÃO PIRES.— Tendo sido apanhado pelo trem meu filho João, não deu em duas horas o menor signal de vida. Implorei afflictissima o Coração de Maria, que me escutou benigna: em agradecimento reformo a minha assignatura e mando celebrar uma missa.— Laura Furter Duarte.

GUARATINGUETA' — Agradeço ao C. de

Maria uma graça muito importante que consegui em favor do meu neto — Maria T. M. França.

— Uma devota de Maria Auxiliadora tendo o seu filho desempregado, prometeu enviar ás *Orphans de Maria Auxiliadora* os primeiros 5\$000, que ganhasse no novo emprego. Agradecida cumpre a promessa.

ITU' — Agradeço ao I. C. de Maria varias graças recebidas — Antonio P.

— Etelvina C. Pacheco e Maria de Souza Pacheco agradecem ao I. C. de Maria tes graças.

— LEME Peço a publicação de duas graças alcançadas do Coração de Maria — Amelia Rodrigues de Castro.

CACHOEIRA — Vendo meu filho Waldemar em caso desesperador, roguei ao Sagrado Coração de Maria, se o salvasse, publicaria na *Ave Maria*; fui attendida — Infinitas graças a tão boa Mãe. Remetto 10\$000 para uma missa e velas para o Santuario da I. Virgem — Candida Pessôa Leal.

DOURADO — Recusando meu filhinho Vicente de Paulo tomar remedio em grave doença invoquei a Mãe dos Afflictos. O menino e outro mais novo de nome Lauro adoeceram dos olhos, desapparecendo uns dias para voltar mais forte tão ruim encommodo. O Lauro enferma, ha poucos dias, com bronquite complicada com dentição. Graças á *consoladora dos afflictos* estão completamente restabelecidos — Arminda R. Keppe.

ITATIBA — D. Anna Bueno de Araujo Campos, toma uma assignatura da *Ave Maria* para alcançar do I. C. de Maria uma graça muito importante.

— D. Albertina de Britto toma uma assignatura da Revista *Ave Maria*, em cumprimento de uma promessa que fez ao Sagrado C. de Maria.

— SERTÃO SINHO — Em virtude de duas promessas feitas ao Coração de Maria remetto 3\$000 para uma missa pelas almas, e 2\$000 para velas — Uma devota da Virgem.

TAUBATE' — D. Alice Marcondes agradece ao C. de Maria uma graça alcançada em favor de sua mãe na oceasião em que estavam longe do povoado e com uma forte dôr de estomago e sem recurso nenhum foi attendida por N. Senhora.

A mesma por outra graça alcançada manda 5\$000 de esmola.

TREMEMBE' — D. Candida Clementina de Carvalho por ter alcançado uma graça renova sua assignatura.

CAÇAPAVA — Agradeço ao C. de Maria uma graça muito importante que recebi della — Maria Joanna Albuquerque.

APPARECIDA DO NORTE — Agradeço ao I. C. de Maria uma graça recebida e mando 3\$000 para uma missa e renovo a sua assignatura — Jayme Ribeiro.

BAHIA. — Peorando cada dia dos olhos rezei, antes de me deitar, tres Ave Maria com promessa de publicar o favor se amanhecesse boa. Folgo em publicar que fui ouvida por tão bondoso Coração. — Antonia R. Patad.

CASTRO ALVES. — Agradeço ao Coração de Maria o restabelecimento da saúde a minha filhinha, que se achava em perigo de perdela.

Prometti mandar celebrar uma missa, o que hoje tenho a satisfacção de cumprir. Envio a importancia de 6\$000 para este fim. — L. M.

STA. RITA DE SAPUCAHY. — Estando eu soffrendo gravissimo incommodo no rosto, com agudas dôres, e ainda sujeita a ficar defeituosa, recorri ao bondoso Coração de Maria, e fui logo socorrida. Dou hoje cumprimento a minha pro-

messa enviando 5\$000 para o culto de Nossa Senhora e pedindo a publicação. — Rita Candida Villela.

OURO PRETO. — Tendo alcançado em uma promessa a cura de sua mulher, e esperando ainda a cura de duas filhas envia 3\$000 para ser accesas 3 velas em o altar de N. Senhora — Um devoto.

MARIANNA — Agradeço ao I. C. de Maria uma graça obtida — Olga Mourthé de Araujo.

— Cumprindo uma promessa envia a esmola de 5\$000 para o Santuario do I. Coração de Maria agradecendo a graça recebida — Jacintha Gomes Pimenta.

— D. Cristina de Carvalho Gomes manda 10\$000 para o cofre do C. de Maria por ter sido feliz no dar a luz, e conforme promessa que fez.

A mesma manda mais 5\$000 de esmola por uma graça recebida em favor de seu esposo, quando esteve doente.

D. Leopoldina Rosa de Souza Novaes manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria por ter recebido uma graça de N. Senhora em favor de seu filho.

— D. Maria do Carmo Freire de Andrade agradece ao I. C. de Maria ter sarado seu filho Augusto, duma grave enfermidade: conforme promessa toma uma assignatura da *Ave Maria*.

DIVERSOS — Maria do Carmo Almeida foi attendida n'um pedido feito com promessa de publicar o favor.



Laetatus sum in his que dicta sunt mihi:

In domum Domini ibimus!

Alegrei-me pelo que me foi dito: «Irás na Casa do Senhor». Eis o que enchia de jubilo e alegria as oito senhoritas brasileiras que embarcaram, segunda feira passada, 8 do corrente, no Rio de Janeiro.

Iam na casa do Senhor! Iam ao Noviciado das Missionarias do S. Coração de Jesus para tomar o habito de Religiosas; para vestir-se das santas insignias que o mundo despreza e zomba, porque são nobres e gloriosas, e porque são as divisas de Christo!...

Feliz eleição!... Ditosas ellas!... E', na verdade, heroico e digno de admiracção o acto destas jovens, que vão trocar as mil fantasias da moda, pelo humilde burel de Religiosa!...

São verdadeiros prodigios da graça divina, que torna facil e suave o que parece duro e impossivel. E confortadas com a graça divina, deixaram jubilosas as praias da terra natal, separando-se dos paes idolatrados e da familia tão querida!... «Tudo posso com Aquelle que me conforta!...» repetiam com o Apostolo e com a M. Cabrini, fundadora e Superiora Geral das Missionarias.

Quatro das candidatas eram paulistas:

antes de sahirem desta capital, a Rvma. M. Superiora levou-as ao Palacio S. Luiz para cumprimentar Sua Excia. Rvma., pedindo-lhe a sua bençã pastoral.

O Exmo. Sr. Arcebispo dirigiu á ellas palavras de animação, felicitando-as cordialmente.

Eis os nomes das privilegiadas donzelas que, acompanhadas de duas Religiosas professoras, navegam em busca da suspirada meta: Senhoritas Carolina Arruda de Cardoso, Etelvina do Amaral, Dejanira Rocha, Sylvia Rigotti, Anna Moraes, Maria Luisa Almeida da Silva, Balbina da Silva e Eliza Cotturato.

Que Deus lhes conceda feliz viagem e que em breve possam regressar á querida patria brasileira, cheias de fervor e zelo apostolico.



Quanta pureza, que encanto,
Que meiga suavidade!...
Que terno e bemdito canto
De doçura e piedade,
Quando em meio á luz brilhante,
Amorosa e captivante
Do santo altar de Maria
Bebe a alma, embebecida,
A nota doce, sentida,
Do orgão que preludia!...

*
**

E' como a primeira gota
Que cahe em terra aquecida
Aquella primeira nota
Do bello organ partida;
E' qual primeiro fulgor
De sol quente e productor
Quando a tormenta s'esvae;
Tem a caricia indisivel
A pureza indescriptivel
Da filha que beija o pae...

*
**

E' qual agua crystallina
Que dessedenta e avigora
E corre em verde campina
Banhada da luz da aurora;
E' doce, como o gemido
Do imo d'alma partido
Quando á Deus ora em fervor;
E' suave como a brisa

Que meigamente deslisa
Nos jasmineiros em flor.

*
**

Embriaga-nos as almas
Cô' o perfume encantador
D'aquellas bemditas palmas
Que reunidas com amor,
Bellas, vivazes, cheirosas,
Entre festões, entre rosas,
O altar perfumando estão;
Tem a doçura ineffavel
Da voz doce, incomparavel
Que nos fala ao coração.

*
**

E quando rompe, estridente,
O hymno bello, divino,
Em honra á Omnipotente
Mãe do meigo Deus Menino,
Banhão-se as almas de luz
E correm nos céus azues
Ondas de paz e harmonia,
Cheias do amor e carinho
Que se evola de mansinho
Do Coração de Maria.

*
**

E' então, quando escutaes
Aquella voz de doçura
Que prazer experimentaes,
Almas de paz e candura.
Deixae que a tormenta brama,
Que enquanto o organ derrama
Divinas consolações,
A tempestade se acalma.
E n'esta bem dita calma
Levantae-vos, corações.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

S. Paulo, 15 Julho 1911.

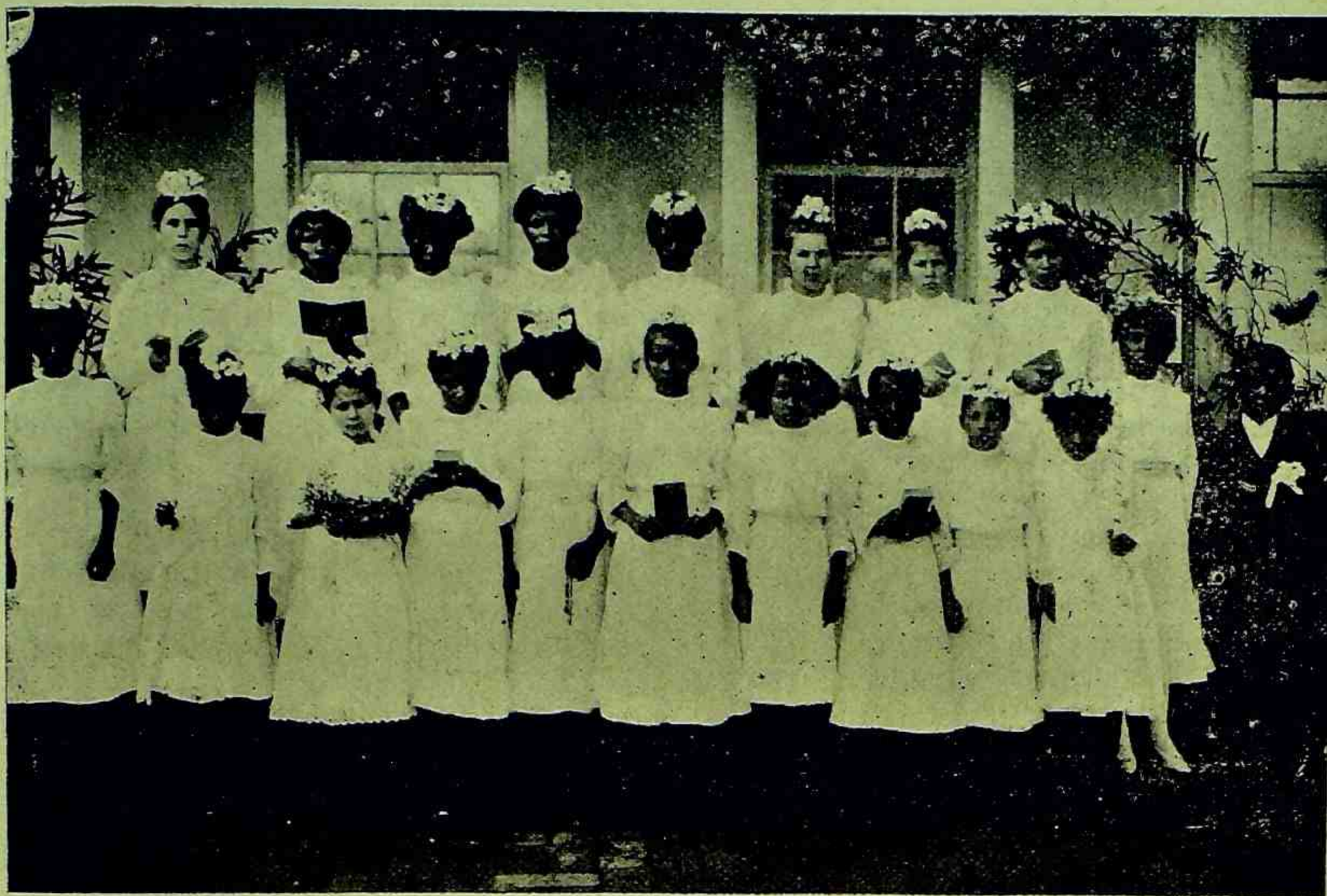
SECÇÃO SCIENTIFICA

A proposito da doença do somno

Um hospital para os dormentes pelo R. P. Cambier, prefeito apostolico do alto Kassai.

Se depois de longa permanencia no Congo Belga voltei por alguns mezes ao meu paiz natal, foi unicamente para advogar perante os meus compatriotas, quem quer que sejam, a causa dos mais desgraçados entre todos os desgraçados, como são as victimas da terrivel doença do somno.

Tendes alguma vez ouvido fallar desta doença? Sondaes, porventura, a gravidade



Sta. Cruz (Kio Grande do Sul).— Primeira communhão de meninas.

horível e os lastimosos estragos deste flagello inaudito nos annaes do mundo?

Ah! certamente que não fazeis uma pequenina ideia disso. Vinde commigo a qualquer desses miseraveis lazaretos que levantou a caridade catholica para recolher e tratar doentes.

São as 8 da manhã; os raios do sol nascente doiram os tectos que abrigam perto de 150 doentes do somno. Já os que ainda conservam alguma robustez se arrastam para fóra, afim de aquecerem aos raios solares seus membros entorpecidos pelo frio e pela cacimba da noite naquella estação de estio.

Alguns puderam alcançar um tronco de arvore caído por terra; nelle se assentaram, e immediatamente adormeceram. Uns inclinando para traz a cabeça, bem depressa perdem o equilibrio e cáem de costas: outros inclinados para diante, apoiando as mãos sobre os joelhos, tombam de bruços. Alguns doentes da mesma classe encostam-se a qualquer tronco da sébe do recinto, com os joelhos meio dobrados, os braços pendentes, os olhos abertos, e dormem de pé, até que a fadiga os faz deslizar e até cair sem soltarem um gemido nem uma queixa. Se os não despertassem, alli ficariam, e, seriam fulminados pelos raios do sol do meio dia, como acontece a outros desgraçados, expulsos das povoações ou perdidos no matto.

Outros doentes, já mais debilitados, procuram ainda mais ávidamente o calor do sol. Mas não podendo já conservar o equilibrio, fazem um violento esforço para dar alguns passos e baqueiam com todo o seu peso contra uma parede, uma sébe, ou sobre a terra núa e talvez sobre outros doentes. Muitas vezes quando pela manhã vamos visitar o lazareto, encontramos a porta obstruida por um montão de homens sem forças para se levantarem. Foi o caso que tendo um desgraçado cahido no patamar, outros tropeçaram com elle e fôram fazendo um acervo de corpos entrelaçados, indo os gemidos, os chóros convulsivos, os gritos de raiva levar ao longe os accentos da sua afflicção.

* * *

E não penseis que estamos já no ultimo termo da miseria humana: não. Infelizes tenho que apresentar-vos, que mais parecem mortos que vivos. Olhae para esses ossos salientes, como os de um esqueleto coberto de pelle, para esses ólhos saindo das orbitas, para esses narizes largamente abertos a fim de aspirar um pouco de ar, para esses labios incrustados, resequidos pelo fogo da febre, para essa bocca gangrenada donde correm fios de bába infecta, caindo sobre o peito descarnado, são os doentes no 3.º grau da doença.

Tenho encontrado pobres creaturas com chagas asquerosas: de vez em quando um movimento convulsivo anima estes espectros humanos, cujos braços de balde se queriam mover sobre uma nuvem de moscas que se apascentam das suas carnes pútridas. Se lhes fazeis uma pergunta, esforçar-se-hão por se erguerem e de suas boccas sairão só estas duas palavras: «ferida, fogo» e desfallecidos cairão de novo sobre sua enxerga. E' a historia de centos e centos de infelizes, que, sem darem por isso, caem com um pé, uma perna, um braço na fogueira, que arde no meio da cabana, e que por causa da fraqueza não conseguem retirar-os; e é nesta horrivel posição que são encontrados ás vezes depois de horas, talvez depois de uma noite inteira, não apresentando já membros queimados, senão carnes ennegrecidas, assadas, carbonizadas.

* * *

A agonia destes pobres dormentes é com frequencia bem longa. A maior parte estão com o estertor 4 ou 5 dias. Neste estado ficam deitados á noite sobre um catre, e no dia seguinte são encontrados exactamente na mesma posição que na vespera, salvo que a bocca está mais escumósa, os olhos mais envidraçados, as mãos mais inteiriças, a cabeça mais inclinada para traz por effeito de curvatura da espinha dorsal dobrada como um arco.

Não é raro que um carreiro de formigas accometta durante a noite estes cadáveres vivos e com suas mandibulas de aço lhes sulquem as carnes, sem que a victima se possa mexer para as affastar. E para completar este quadro de tormentos horriveis destes infelizes, ainda veem os ratos e outros animaes a cevar-se em seus membros inferiores, sem que a sua extrema fraqueza lhes permitta defender-se, apesar da sua intelligencia conservar toda a lucidez.

Nem penseis que nada se pode já acrescentar a estes quadros dignos do inferno de Dante. Já ouvistes alguma vez esses gritos ferozes, esses uivos de hyenas, atropelando-se em volta de um cadaver cujas entranhas vão devorando? Taes me parecem as horrorosas furias de certos individuos atacados de loucura furiosa, que a mesma doença produz.

E' necessario amarrar esses infelizes que gesticulam freneticamente e parece que só se differenciam de uma féra em exceder em crueldade. Encontrámos um dia um destes doentes a quem num ataque de furia

outro tinha esmagado o craneo. Outro, mutilando um cadaver em decomposição, tinha-lhe cortado uma parte do cerebro e ia devorando esta iguaria nauseabunda.

As rosas na medicina

A rainha das flores, cujo destino até hoje se limitava a dar vida aos nossos jardins e a satisfazer-nos pelo bello aroma, acaba de encontrar um destino mais pratico para a humanidade, — servirá d'aqui para o futuro, como um dos melhores remedios para os resfriamentos.

Ultimamente na exposição de medicina em Londres, foi apresentada uma memoria sobre a rosa conhecida pelo nome de «Duque de Edimburgo». Possui todas as qualidades de um verdadeiro antiseptico vegetal, um mata-bacillos de primeira ordem.

D'estas rosas estão já em uso umas pequeninas pastilhas, conhecidas por pastilhas de rosa, que se introduzem na bocca, desmanchando-se com a maior facilidade, destruindo os bacillos, causa dos resfriamentos.

Além disso, ha já experiencias, com bom exito de cura, na diphteria, na tísica e no typho: um illustre medico inglez assegura que basta o aroma da rosa «Duque de Edimburgo», para o allivio rapido nos casos de constipação.



Barbacena

Mez do Coração de Jesus

• Durante trinta e tres dias, com maxima piedade e ordem, celebraram-se os exercicios apropriados ao mesmo. Porém cumpre destacar alguns em que a devoção exigia maiores e mais solemnes demonstrações de nossa fé e fervor no divino amor. Assim na 1.^a sexta-feira, em seguida á missa, na qual tomaram parte no Banquete Eucharistico consideravel numero de devotos, fez-se a Exposição solemne do S. S. Sacramento no throno, onde permaneceu Exposto para receber e despachar propicio as nossas preces, até ás tres e meia da tarde, hora em que com a celebração do exercicio mensal e a Benção do S. S. Sacramento, occultou-se na solidão amorosa do Sacratio aquella Hostiazinha, cujo aspecto, durante todo o dia encantara os olhares cheios de ternura dos amantes da Eucharistia. No dia 21, consagrado ao angelico protector da juventude, S. Luiz, realisou-se a sympathica festa da Primeira Communhão. As creanças, já ha muito preparadas pelo zelosissimo Vigario,

P. Francisco Lopes de Araujo, na manhã deste faustoso dia, sahindo em procissão, do Asylo de Orphãos dirigiram-se á Matriz, onde pacientemente as esperava o Cordeiro, cujo sangue devia, pela vez primeira, tingir aquelles roseos labios, ainda cheios de innocencia e frescura baptismal. O Sacerdote deu principio ao Grande Sacrificio, durante o qual ouviu-se maviosos e sublimes canticos, que elevavam nossos espiritos até ás culminancias das regiões eternas. A' communhão, o nosso m. d. pastor improvisou bellissima pratica, cujas phrases ternissimas e cheias de espirito de fé, ficaram impressas em nossas mentes e gravadas para sempre nas delgadas fibrilhas daquelles puros e santos coraçãozinhos. Chegou enfim, o momento solemne, ha tanto tempo suspirado, em que o Coração de Jesus, unificando-se com aquelles anjinhos da terra, enche-os de delicias, jámais sentidas e nunca cogitadas como tão excelsas e extasiantes. Finda a missa, os novos commungantes dirigiram-se da mesma fórma ao Asylo. Na tarde deste dia de inesquecivel ventura, teve lugar a tocante Renovação das Promessas do Basptismo; usando então da palavra o Revmo. P. Gustavo Aranha que com odorificas flôres de alta rethorica aromatisou o recinto sagrado. Finalmente o Menino Jesus abençoou seus bons irmãozinhos, e foi repousar em seu presepio perenne. Eis-me, felizmente, no dia 23, dia do Coração Magestoso da Augusta Victima.

A's nove horas da manhã celebrou-se o Santo Sacrificio, affluindo á Mesa Sagrada avultadissimo numero de almas amigas, que foram dar ao Coração trespassado e angustiado de Jesus, as humildes, porém sincéras provas de filial affecto e dedicação. Ao ultimo Evangelho o Virtuoso Director, proclamou em amorosas e santas expressões, as grandezas e magnificencias do Coração de Jesus.

Seguiu-se a Exposição em que o Santissimo foi collocado nos altos, entre mui bellas flôres e profusas luzes. Ahi, permaneceu durante todo o dia, recebendo as adorações de um sem numero de fieis, que em todas as horas, reverentes, davam gloria, reparação e amor ao Coração afflicto e amargurado, que, ali, as reclamava, derramando em troca, um chuveiro de graças. O' momentos sublimes! ó santos instantes, passados aos pés de Jesus!

Como foram brèves! Chegou tarde, e Jesus depois de abençoar-nos, occultou-se na solidão do Sacratio, onde fica Prisoneiro do Amor.

Ainda alguns dias, e tocamos ao fim deste mez de infindas saudades.

Domingo, ultimo dia! Ainda uma vez, em seguida á missa parochial, foi posta no alto da Capella--Mór, a Custodia, onde se contemplava a Magestade Omnipotente de Deus, envolta nos brancos e singelos véus da Eucharistia. Decorreram-se 6 horas de Paraizo na terra.

Os anjos sériam considerados mais felizes que as almas, curvas ante o altar sagrado, só por amarem com mais fervor ao Deus da Eucharistia. Mas, ainda algumas melodias, entoadas com justeza e gosto, e, se approximando do altar os sacerdotes, o Revmo. P. Tobias da Silva, fez uma brilhante allocução, verdadeiro ramilhete de mimosas flôres, collocado aos pés do divino Redemptor.

Bahia

Gratissima e arraigada impressão deixou-nos a esplendida festa do Glorioso Thaumaturgo

Portuguez, effectuada a 18 do fluente, na veneranda igreja Cathedral.

Naquelle historico templo, cuja magestade nos recorda a respeitavel crença dos nossos antepassados, existe um centro da Pia União, excellente propagativo da grandiosa Obra do insigne Santo.

Pois bem; esta importante associação não regatêando esforços para consignar a sua acrisolada devoção ao seu Padroeiro, elevou-se, sobremaneira, ao triumpho espectavel. . . .

Inensamente concurredas foram as novenas, iniciadas no dia 9; selectos pregadores, embebeciam o auditorio, pondo em brilhante relêvo as prerogativas do admiravel S. Antonio.

Refulgente illuminação enchia aquelle sagrado recinto, aportando-nos n'alma illusão celeste.

A missa com solemne pontifical pelo Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo, com assistencia do Rvmo. Cabido, foi precedida de communhão geral, tomando parte no celeste banquete, 600 associados, aproximadamente.

Ao evangelho teceu a panageria o illustrado jesuita Salustio Motta; seu discurso foi uma perfeita peça oratoria, dispensando, portanto, commentarios.

A orchestra salesiana satisfez cabalmente.

Na altura da festa esteve tambem a procissão; conduziam os andores uma phalange de senhoras, trazendo vestes alvissimas, abrindo-lhe o cortejo 15 anjos e as Virtudes.

A recolher, assomou a tribuna sagrada, o Rvmo. Director, Mons. Monte Coelho, que com espirito de apostolo e eloquencia peculiar, dissertou sobre a importancia do acto, tornando-se digno dos mais rasgados encomios.

Entraram para o Centro durante esses dias festivos mais 120 pessôas, fervorosos devotos do popular Santo.

Resta-me, agora, se me permittem, como admiradora d'essa sublime instituição, louvar o zelo de sua dignissima Zeladora geral, a exma. sra. D. Adelaide Gautois, a cujo cargo esteve o programma da festa e que com brilhante exito o desenvolveu.

A. R.

Villa de S. Bernardo

Festa de N. S. do Carmo e festa de desagravo

Após o nefando crime de sacrilegio, perpetrado em 14 de Maio ultimo, na capella curada de S. André, na estação de S. Bernardo, esse templo ficou interdicto por ordem de D. Duarte Leopoldo e Silva, nosso venerado arcebispo metropolitano.

Aproximava-se, porém, a occasião em que devia ser celebrada com a pompa costumada a festa em louvor a N^a. S^a. do Carmo, e, a commissão encarregada de a levar a effeito, resolveu que se effectuasse primeiramente o acto solemne de desagravo ao sacrilegio comettido, e em seguida se realizasse a festa de N^a. S^a. do Carmo.

Depois de ajustado e combinado esse feliz plano, a commissão tratou de fazer o programma das festividades, o qual nada deixou a desejar.

Assim é que no dia 15 do andante, sabbado, ás 5 horas da tarde, tiveram inicio as ladainhas e canticos religiosos em louvor a N^a. S^a. do Carmo, leilão de prendas, fogos de artificio, musica, etc.

Domingo, desde pela madrugada, a banda de musica da linha de tiro n^o. 34 da Confederação, e sua respectiva secção de corneteiros e tambores, começaram a percorrer as ruas principaes

da estação e do Ypiranguinha, em alegre e ruidosa alvorada.

A's 11 horas da manhã, na Igreja de Sto. André realizou-se e solemne missa cantada e o acto de desaggravo sendo as imagens novas cobertas de flores e petalas de rosas.

O Rvmo. Vigario da Parochia P^e. Francisco Dolci, foi o celebrante da missa, sendo acolytado pelos Rvmos. P^{es}. Capelli e Conrado Stefani.

Ao Evangelho subia á tribuna sagrada o P^e. Isidoro Martinez, do I. Coração de Maria, da Capital, que conseguiu prender a atenção do grande auditorio por largo tempo, discorrendo sobre os pontos principaes daquella festa, com rara facilidade.

A's 5 horas da tarde, teve lugar a bellissima procissão do desaggravo, e as imagens novas dos santos que as mãos iconoclastas haviam destruido, foram levadas em bellas charolas, por gentis senhoritas desta localidade.

Calculavam-se mais de mil e quinhentas as pessoas que assistiram as festividades e acompanharam a procissão, sendo digna de nota a ordem em que essa grande multidão soube se manter.

Os divertimentos profanos constavam de leilão de prendas, fogos de artificio, pau de sebo, etc., terminando a festa com a retirada dos assistentes que começaram a debandar ás 10 horas e meia da noite, indo grande parte para a capital no trem especial que partiu da estação de S. Bernardo ás 11 horas da noite.

A commissão encarregada de promover os brilhantes festejos, não poupou esforços para se desempenhar galhardamente de seu encargo; mandando illuminar o local da festa com arcos de gaz acetylene e lampadas electricas, enfeitar as ruas com bandeirolas e folhagens e construir coretos para as bandas de musica e leilão de prendas; della faziam parte os distinctos cidadãos: Dr. José Luiz Flaquer, Francisco de S. Mello Freire, Geraldo Rocco, Paschoal Fortine, Domingos Frederico, Carmine Monsillo e Domingos Rossini.

— Em visita a seus collegas do n^o. 34, estiveram na séde daquella sociedade muitos atiradores pertencentes ao n^o. 35 da Confederação do Tiro Brasileiro, vindos da capital para assistir ás festas que se realizaram domingo, na estação de S. Bernardo.

Os distinctos rapazes do 35 estiveram na residencia do Dr. Flaquer presidente da linha «Cél. Pedroso».

A correspondente, HERMINIA LOPES.



Cachoeira de Sta. Maria (Rio Grande do Sul).

Notas e noticias

Um telegramma mundial

O eminentissimo cardeal D. Frei Gregorio Aguirre, Arcebispo de Toledo, Primaz da Hespanha, Patriarcha das Indias Occidentaes, e Capellão Mór de S. M. Catholica, o Rei da Hespanha, Presidente do Congresso Eucharistico Internacional de Madrid, Legado apostolico de Sua Santidade, dirigiu no dia 30 de junho ao Santo Padre Pio X, o seguinte telegramma sobre a procissão final do Congresso, elebrada no dia 29:

«Lagrimas de jubilo saltam de meus olhos, ó Santissimo Padre, ao annunciarvos o triumpho de Jesus Sacramentado pelas ruas de Madrid.

Cem Prelados, 8.000 sacerdotes, 2.000 terciarios, 10.000 adoradores nocturnos com 400 bandeiras, innumeradas Confrarias com 550 estandartes e bandeiras, Reaes Academias, copiosas representações de ministerios e de repartições officiaes, de organismos scientificos, artisticos, literarios, commerciaes, bancarios e industriaes, 4.000 jovens hespanhoes e estrangeiros, 4.000 obreiros, Grandes (de Hespanha) e criadagem, nobreza, cavalheiros de ordens militares, Corpo collegiado da nobreza, Maestranças, Deputação permanente da Grandeza hespanhola, innumerados cavalheiros hespanhoes e ex-

trangeiros, Comité permanente dos Congressos Eucharísticos e Junta organizadora de Hespanha, autoridades, Ajuntamento (Câmara Municipal), Deputação (Conselho provincial), tribunales de justiça, cavalheiros do Tusão de Ouro, capitães generaes e governo de S. Magestade Catholica, seguidos pelo carro Real, casa de Sua Magestade e Grandes de Hespanha, assistiram á solemne procissão Eucharística que durante quatro horas desfilou, formando uma correcta e quasi militar parada, em filas paralellas de oito a doze, desde a rua Affonso XII até a praça da Armeria do Palacio Real.

Alli foi recebido o SS. Sacramento por suas Magestades, el rey, a rainha e a rainha mãe, suas Altezas os infantes e toda a côrte de gala, foi trasladado ao salão do throno onde Hespanha se consagrou á Eucharistia.

Duas solemnes bençãos: uma na grande praça de La Cibeles á que affluem as maiores avenidas, outra na praça da Armeria, capaz de 60.000 almas, coroaram estes cultos, presenciados por milhares de piedosos espectadores.

A bençã Apostolica de Vossa Beatitude sobre reis, povo, organizadores do Congresso e todos os congressistas, coroará esta bella obra em que brilhou o poder de Deus. — *Cardeal Aguirre*.

Os parentheses explicativos são nossos.

O immenso concurso da procissão do Congresso Eucharístico póde avaliar-se pelos innumerados cartões de congressistas expedidos pela commissão: já no dia da inauguração 25 de junho, foi entregue o cartão num. 243.206.

Só no dia 23 em que chegou o cardeal legado entraram em Madrid 40.000 passageiros das provincias e 12.000 do estrangeiro.

A praça da Armeria, pertencente ao Palacio Real, e capaz de conter 60.000 pessoas, não poude receber a metade do prestito.

Os terrores de que tanto espalhafato fez interessadamente, a agencia judaica do telegrapho internacional, fôram insignificantes e só affectaram os *curiosos* que assistiam o desfile, não perturbando em nada a marcha da procissão.

Os congressistas que formaram a grandiosa procissão eucharística, *eram só homens* sendo muitos milhares de estrangeiros.

Visita pastoral

Conforme annunciámos, foi inaugurada no dia 23 a visita pastoral da parochia de Sta. Cecilia.

A's 5 horas, grande multidão de povo

estava reunida neste Santuario e na rua Jaguaribe, na qual muitas quadras já estavam occupadas por um bello e variadissimo prestito, em duas alas, formando nos respectivos postos as Irmandades e centros religiosos da parochia: taes eram a archiconfraria do Coração de Maria, a Côrte de S. José, a confraria das Almas e o centro do Catecismo, deste Santuario; a Legião de S. Pedro, a Conferencia de S. Vicente, a Guarda de Honra do Coração de Jesus, o Apostolado da Oração, as Filhas de Maria, a escola parochial, o internato e externato do Lyceu do Coração de Jesus, o externato das Irmãs de São José, o internato e externato das Irmãs de S. Vicente, a Associação da Santa Infancia; estas associações e mais outras estavam representadas com selecto pessoal e estandartes.

O exmo. sr. Arcebispo foi recebido á porta do Santuario por todo o numeroso clero, secular e congregado, residente na parochia.

Depois de paramentado no throno, sua excia. rvma., saiu sob o pallio cujas varas seguravam os drs. Oscar Thompson e Eugenio de Carvalho, os commendadores Cicero Bastos e Leoncio Gurgel, e os srs. Marcellino de Carvalho e José Carlos Machado.

O prestito e o povo que acompanhava foi calculado em varios milhares de pessoas, pelas ruas Jaguaribe e d. Veridiana, assegurando-se que no largo de Sta. Cecilia havia umas dez mil pessoas.

Foi um notavel acontecimento na vida da parochia que continuou em grande movimento por todos os dias da semana em que continuou a visita pastoral, sendo sua excia. rvma. objeto de grandes manifestações de carinho e de saudosas manifestações, visto ser o exmo. sr. d. Duarte Leopoldo o primeiro vigario de Sta. Cecilia e que com muitos suores e trabalhos ergueu o bello monumento architectonico e conseguiu reunir e formar perto d'elle no espirito christão um grande nucleo de familias catholicas.

Palavra de um rei

«Ao inaugurar-se os trabalhos desta Assembleia, incumbi o principe D. Carlos que vos communicasse os sentimentos que empolgam minha alma e a da Rainha, em tão solemne occasião.

Hoje terminam essas tarefas e viemos pessoalmente dizer-vos a complacencia com que temos seguido o seu andamento.

E como nossos corações de crêntes rejubilam de vêr esta multidão de povos, congregados aqui, differentes por sua historia,

por suas linguas e costumes, mas fundidos numa só grei, que vem render profunda e respeitosa homenagem ao Santissimo Sacramento, viemos dizer-vos a vós, estrangeiros:

— Quando chegastes, vos desejamos as boas vindas e que a permanencia vos fosse agradavel.

Agora, cumprimentando-vos na vossa despedida, vos damos as graças, rogando-vos que ao regressar aos vossos lares, não vos esqueçais de Hespanha.

Fallai della aos vossos compatriotas, descrevendo-a como ella é, crênte, affavel e hospitaleira, não bronca e carrancuda, como a pintam nossos inimigos.

Nossa postrimeira saudação é para o representante do Papa, do Pastor Universal do povo catholico.

O, Eminencia — dizei ao Papa que lhe auguramos longos annos de vida, para que siga sendo o Apostolo infatigavel do amor de Christo no Sacramento, e que ao dirigir-lhe o testemunho de respeito filial, imploramos sua bençam Apostolica para Nós, para a Real Familia e para Hespanha e para todos os povos que estão aqui representados».

E' este o discurso laconico, mas expressivo, de S. M. o rei Affonso XIII, dirigindo sua augusta palavra a uma assemblea tambem das mais augustas do mundo civilisado; a mais de cem Bispos e Prelados, ás altas dignidades de uma nação catholica que é o seu proprio reino, a innumerados milhares de hespanhoes vindos á capital do paiz para homenagear o mais augusto dos Sacramentos, a uma grande pleiade escolhida e selectissima de estrangeiros, vindos das diversas nações da Europa, da America e da Asia, para venerar em união fraternal a Jesus Sacramentado, e finalmente, ao representante da primeira autoridade espiritual da terra, cuja palavra acatam com o maximo respeito mais de trezentos milhões de fieis, esparsos por todos os paizes do globo.

O telegrapho da *A. Havas*, como póde ver-se pela comparação dos telegrammas com o texto, fôra muito infiel e desleal com a Magestade Catholica, pondo em sua bocca palavras que o rei não pronunciou e que podiam melindrar a propria assemblea a quem tratava de prestar homenagem.

Coração de Maria

O mez de Agosto que vai ter seu inicio á terça-feira seguinte, é dedicado neste Santuario ao culto especial do Immaculado Coração de Maria.

Todos os dias, ás 6 horas da tarde, haverá reza do terço, ladainha cantada, com

acompanhamento do organ leitura e orações ao Coração de Maria, canticos sagrados, sermão e bençam com o SS. Sacramento.

Estas solemnidades se terminarão no dia 27, domingo dedicado á festa do Purissimo Coração de Maria.

Congressos e Exposições

Nos mesmos dias em que foi celebrado e Congresso Eucharistico, teve tambem lugar em Madrid o Congresso da Federação Internacional das Ligas de Damas Catholicas, um concurso hippico no Hipodromo e duas Exposições no Buen Retiro, bairro da mesma capital, a de Arte Decorativo e a de passaros.

Em Granada os hespanhoes celebravam o Congresso de Sciencias em que o representante do governo, sr. Jimeno, ministro de Instrucção Publica, fez claras allusões ao mysterio sempre indecifavel da sciencia, demonstrando a necessidade de recorrer as intelligencias ao divino Creador e Ordenador do Universo.

Em Dresde, capital de Saxonia, segue aberta a exposição internacional de Hygiene, salientando-se os merecimentos dos medicos brasileiros Oswaldo Cruz e Carlos Chagas.

Aprendizado Bueno Brandão

O revmo. P. Pedro Macario de Almeida, Cura da Sé de Campanha, trata de estabelecer o Aprendizado *Bueno Brandão*, dedicado a iniciar as meninas pobres e orphans nos trabalhos communs de seu sexo, e tambem cursos de industrias, sobre o fabrico de chapéus, perfumes, velas, alfaias e flores, curso culinario, de Apicultura, Floricultura, e Avicultura.

O rendimento dos productos será applicado, uma parte ás despezas do Aprendizado, outra será depositada na Caixa Economica com o nome da menina internada, até formar um peculio que receberá em sua emancipação.

A's municipalidades que concorrerem com 500\$000 no primeiro anno, será facultado o direito de matricula gratuita a *tres alumnas*, podendo pagar em duas prestações, e do segundo anno em diante 300\$000 em duas prestações.

Merece todos os applausos e o concurso das almas boas a excellente iniciativa do revmo. P. Almeida.

Registrando

Os jornaes de hontem dessa capital noticiaram um facto sensacional, um assassinato doloroso: uma esposa que, alta madrugada, levanta-se e mata o marido a machadadas. Era uma louca. O motivo desta lou-

cura é o mesmo de outras muitas: o espiritismo. A esposa assassina consultava um curandeiro espirita e frequentava sessões espiritas. Quantos já perderam o uso das suas faculdades, devido ao espiritismo? É difícil calcular. Diariamente registam-se factos de loucura produzidos por esta abominável pratica. A ignorancia do povo sobre esta materia é a causa do incremento que assume entre nós o espiritismo, verdadeira praga social.

Almas ingenuas, simples, levadas por conselho de pessoas fanatizadas ou interesseiras, vão a sessões espiritas e quando de lá saem, já não conservam mais a mesma tranquillidade, a mesma paz: começam os temores, os sobresaltos, a desgraça.

Lares onde sempre reinou a harmonia, transformam-se num verdadeiro inferno.

A infeliz mulher que na madrugada de domingo ultimo assassinou seu marido, declarou á auctoridade policial, que commetteu tal crime «aconselhada por um espirito».

Que dirão a isto os defensores da doutrina espirita? Talvez o facto seja uma excepção, não conhecemos ninguem que, aconselhado por espiritas, matasse seu semelhante. O que, porém, não é excepção, é a loucura causada pelo espiritismo. Os casos não são isolados, a cifra já é enorme e cada vez augmenta mais. Isto prova que o espiritismo é grandemente prejudicial á sociedade.

Combatel-o é um dever de todas aquelles que têm algum interesse em vêr nossa sociedade saneada dos elementos que a corrompem.

I LUÍZ RIO

Mãos vivas

As mãos vivas do laicalismo maçónico ou socialista são nem mais nem menos do que mãos amigas do alheio.

Os proprios tribunaes laicos da França condemnaram o celebre Duez liquidador ou salteador dos bens das congregações religiosas, a dez annos de trabalhos forçados e cem francos de multa, porque roubara *para si* e não *para o governo*, os bens dos religiosos.

Breton e Lefevre, cúmplices dos latrocínios do liquidador official, fôram condemnados a dois annos de prisão correccional, como si fossem crianças traquinas.

Imprensa catholica

— O nosso collega americano de Cartagena, Colombia, *La Virgen de la Popa*, está de festas pela installação da maquina propria que foi benzida e inaugurada no dia 4 de junho pelo revmo. P. João Gil

Garcia, Prefeito Apostolico do districto do Chocó, confiado por S. Pio X aos cuidados espirituaes dos Missionarios do I. Coação de Maria.

— Recebemos de Cuyabá, Matto Grosso *A Cruz*, excellente jornal catholico diocesano, que se publica com a auctorisação do exmo. sr. Arcebispo, D. Carlos de Amour.

Longos annos de vida e larga acceptação desejamos ao prestimoso collega.

Recebemos e agradecemos tambem o já conhecido — *Al-Manarat*, organ da sociedade maronita de beneficencia, nesta capital, destinado aos interesses da distincta colonia syro-catholica.

Protesto

Merece todos os louvores a digna attitude dos moradores de S. Sebastião das Perdizes Grandes, districto de Curitybanos, Sta. Catharina, pelo protesto que acabam de lavrar contra as vis calumnias de que se fez *organ condigno* o *Malho* maçónico do Rio, contra o vigario, revmo. P. Gaspar Flesch.

O protesto foí largamente espalhado pela imprensa, tendo sido publicado em folha avulsa nesta capital pelo nosso bom amigo, o livreiro sr. A. Campos.

Estranha epidemia

Escrepto pelo padre jesuita Zulueta, a «Saturday Review» de Londres, publicou um artigo, atacando severamente os republicanos portuguezes, cujos procedimentos parecem singularissimos.

O autor do artigo diz que existe uma mysteriosa epidemia entre os monarchistas a qual escolhe entre elles as suas victimas, pois nunca ataca um só republicano. Cita os capitães Fortunato de Almeida e Machado Braga, que depois de terem sido presos em Coimbra, foram declarados loucos, morrendo logo em seguida.

Fala de um professor da Universidade que morreu na prisão, envenenado; de um commandante militar que foi injustamente degredado, e da morte do capitão Castello Branco, victima dos máus tractos que soffreu na prisão.

Termina, asseverando que o governo negou ás familias das victimas o direito de fazerem autopsias, por se tratar de «inimigos da Republica.

L. S. B.

Nossos defunctos — Em Villanova de Lima falleceu d. Claudina de Magalhães.

R. I. P.

Prosa Illustrada

TERRA BRANCA

Ainda que alli houvesse nascido e tivesse amor á terra, não pode o lavrador resistir á proposta de venda que lhe fizeram os forasteiros, uns homens ruivos, de hombros largos que fallavam uma lingua arrevesada; e, no dia em que recebeu o dinheiro em boas moédas, deixou o casebre, levando em um carro todos os seus haveres: quando se apanhou na estrada solitaria, disse á mulher com um risinho velhaco:

— Bôa espiga apanham elles. Não dirão que os illudi, porque nunca imaginei que existissem taes homens na terra: foram elles quem propuzeram o negocio. Tolo seria eu, se não acceitasse. Que se avenham. Hão de suar, como eu suei, para fazer medrar um talhão de alface e para conseguir que os milhos amojassem. Porque verdade é que tal situação é mais pedra que outra coisa, muito boa para lagartos e viboras, não para homem. E a velha, no fundo do carro, fiando, sorria do logro que o marido pregara aos compradores.

Decorreram mezes.

Uma tarde estava o lavrador sentado á soleira da casa nova, que edificára em terras fartas, quando viu passar um cavalleiro, cavalgando um ginete ricamente ajaezado.

— O' mulher, olha cá. Não parece um dos homens que nos compraram o sitio?

— Sim, é um delles.

— Repara no luxo, aquelles arreios.

— E' verdade.

E ficaram á porta, olhando o cavalleiro até que o perderam de vista. Mas a estrada, dantes deserta, tornou-se de um dia para outro tão frequentada, que a poeira não sentava e, de instante, eram cavalleiros a galope, recuas com os seus recoveiros cantando, pedestres com almocreves, carros de bois rinchando, e até a noite não cessava o transito.

E começaram a apparecer bufarinheiros e saltimbancos, armando tendas nos campos, levantando choupanas na sencruzilhadas. Que seria?

— E si fosses ver? disse a velha.

— Dizes bem.—Sahiu o lavrador a informar-se e logo no primeiro rancho, onde chegou á tarde, antes mesmo de indagar, soube quanto queria, ouvindo a conversa dos tropeiros que alli se ajuntavam, cercando o lume.

— E assim, dizia um delles, guapo sertanejo. Quem viu aquillo, como eu vi, é que tem razão para ficar pasmado.

Era uma lavoira de miseria, mirrada, que fazia dó. O dono, um velho, mal fazia para comer e o gado andava a cahir de fraqueza, roendo os brótos que appareciam por entre as pedras, lambendo as folhas, de manhan, porque a agua era tão pouca que nem chegava. Agora? o que éra tapéra, é cidade. Foi preciso que viesse gente de fóra para descobrir o oiro que estava alli escondido. E é um nunca acabar! E' só metter o ferro na terra e logo apparece o veio. Os homens que compraram, têm gasto dinheiro a rodo, mas tambem o que ganham dá para tudo. Ainda hoje de manhan, desceu um cargueiro de oiro e já outro está prompto para seguir.

Não ha rês na terra que possuam fortuna igual. E o velho amaldiçoava a terra, porque matava a semente. «Terra de oiro não dá milho». E riram ás gargalhadas os tropeiros do rancho.

O velho, que tudo ouvira em silencio, adiantou-se e, dirigindo-se ao que fallára, perguntou com voz trémula.

— Em que terra descobriram o oiro que fallas?

— Na **TERRA BRANCA**.

— Na **TERRA BRANCA!** exclamou o lavrador, contente.

— Conheceis?

— Fui seu dono. Alvorçam-se os tropeiros, olhando com espanto, o velho que sorria. Fui seu dono, repetiu. Alli nasci e foi com meu pae que apprendi as tristes palavras que, todas as tardes, repetia as voltar da roça; «Terra ingrata! Não dá paro uma esmola, porque o pouco que produa mal chega para a nossa fome.» E foi sempre assim.

Vendi-a. Quem a comprou, enriqueceu, porque descobriu o segredo que nunca nos fôra revelado. Melhor. Longe de entristecer-me, alegre-me com isso. De que me serviria saber que pisava em oiro, si nunca poderia aproveitá-lo, porque tudo na terra com oiro é que se consegue, como a isca para o peixe é o proprio peixe, só com dinheiro se consegue desentranhar o filão. Outros o tinham, outros o ganhem. Mas o bem que recebem da terra, tambem nos aproveita.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ.: da Ave Maria)